



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 2

“EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES”

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

EIXO 2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES

MR2.1. Economia Solidária, Universidade e Comunidade

EMENTA

Contribuir para as discussões do Eixo: Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. A Economia Solidária mais do que nunca se apresenta como uma alternativa de transformação social e de desenvolvimento econômico, local, regional e territorial. Visa a organização de pessoas para a geração de trabalho, renda e bem viver. Seu avanço depende, entre outros fatores, da construção e efetivação de políticas públicas e da participação crescente das universidades e comunidades. O debate e a troca de experiências propostas por esta mesa visa a integração latino-americana em torno destes objetivos comuns.

Coordenador: Alnary Nunes Rocha Filho – Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Alexandre Cunha Gonçalves: Incubadora de Empreendimentos Sociais da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Inácio Gaiger: Universidade do Vale dos Jesuítas do Rio Grande do Sul – (UNISINOS – BRASIL)

Daniel Maidana: Centro de Servicios a La Comunidad - Universidad Nacional de General Sarmiento – (UNGS - ARGENTINA)

Magdalena León T.: Fundación de Estudios, Acción y Participación Social – (FEDAEPS – ECUADOR)

RESUMOS APROVADOS

LIMITES E POSSIBILIDADES DAS INCUBADORAS POPULARES: o caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol-UEPG. (autor(es/as): **ALNARY NUNES ROCHA FILHO**)

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA): Sua possível interface com a Economia Solidária e como uma Ferramenta para o Desenvolvimento Local no Prê Assentamento Emiliano Zapata, Ponta Grossa-PR (autore(es/as): **Carla Caroline Correia**)

Da Crítica para às Ideias e das ideias à prática: a experiência formativa do programa de honra em economia solidária, meio ambiente e desenvolvimento de base local da UFPR. (autor(es/as): **Christian Henríquez Zuñiga**)

Projeto Bem da Terra: Limites e Possibilidades (autor(es/as): **Cristine Krüger Garcias**)

A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO EM PROJETOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO DA UNICENTRO – IRATI – PARANÁ (autor(es/as): **Elmarilene Walk**)

O PROTAGONISMO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO VALE DO ITAJÁI – RESVI (autor(es/as): **Fabricio Gustavo Gesser Cardoso**)

Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular como estratégia para emancipação humana e geração de trabalho e renda (autor(es/as): **Francisco Antonio Maciel Novaes**)

ASPECTOS DA SEGURANÇA NO TRABALHO E OS CUIDADOS PREVENTIVOS COM A SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS “PIRAÍ LIMPO” (ASCAMP) (autor(es/as): **Jaqueline Sartori**)

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORTALECEDORA DO ENFRENTAMENTO AS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL (autor(es/as): **Lorena Dantas Abrami**)

INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: EXPERIÊNCIAS NA RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE (autor(es/as): **Nara Grivot Cabral**)

UMA INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA PARA A CRIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA (autor(es/as): **Renata Cristina Geromel Meneghetti**)

O NOVO NASCE DO VELHO: CULTURA E ECONOMIA SOLIDÁRIA (autor(es/a): **Sabrina Gabrielle Sawczyn**)

MR2.2. Educação Superior e Inclusão Social: experiências e percepções

EMENTA

Considerando o importante papel da educação na promoção e consolidação da cidadania, diversos setores sociais tem se dedicado à luta pela ampliação e democratização do acesso ao ensino superior. Ao mesmo tempo, no interior da Universidade intensificou-se o debate sobre alternativas para superar a alta seletividade social que o modelo de ensino superior adotado pelo estado pode produzir, bem como sobre mecanismos que possam ampliar o acesso e a permanência de estudantes oriundos de classes sociais de maior vulnerabilidade social. Por outro lado, alguns governos nacionais, frente à necessidade de dar respostas a estes movimentos, tem formulado e implantado políticas públicas com vistas a ampliar a oferta de vagas no ensino superior; a democratização do acesso, com adoção de mecanismos como cotas sociais e étnicas; e a permanência, com a criação de bolsas de estudo para estudantes com vulnerabilidade social. Desse modo, a mesa pretende ser um espaço para a comunidade discutir o tema da inclusão social no ensino superior, no âmbito da América Latina, com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento de mecanismos que levem à superação e reversão do atual quadro de desigualdade, fragmentação e exclusão social.

Coordenador: João Alfredo Braidá – Universidade Federal da Fronteira Sul - (UFFS - BRASIL)

Jaime Giolo: Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul – (UFFS - BRASIL)

Aloizio Mercadante Oliva: Ministro da Educação do Brasil – (MEC – BRASIL)

Ingrid Severdlick: Universidade Pedagógica - (ARGENTINA)

Armando Alcântara Santuário: Universidad Nacional Autónoma de México – (UNAM - MÉXICO)

RESUMOS APROVADOS

Educação e mundo do trabalho em sociedades em transição (autor(es/as): **fernando Pedrão**)

Educação escolar para o desenvolvimento dos povos indígenas do Brasil: múltiplas faces (autor(es/as): **Francine Rocha**)

DOCÊNCIA INDÍGENA NO EXTREMO OESTE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM ANDAMENTO (autor(es/as): **José Alessandro Cândido da Silva**)

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES (autor(es/as): **Maria José da Silva**)

ACESSO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR, DO QUE ESTAMOS FALANDO? RELATOS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS INDÍGENAS (autor(es/as): **MARIANE DEL CARMEN DA COSTA DIAZ**)

NÚCLEO DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS DA UFPEL - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL NA FRONTEIRA - BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): **MAURÍCIO PINTO DA SILVA**)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

A Inclusão Laboral: Programa Promotor (autor(es/as): PRISCILA GADEALORENZ)

Expansão do ensino superior no Brasil – democratização do acesso e redução da iniquidade – Abordagem empírica utilizando dados do Censo da Educação superior e PNAD 2009 (autor(es/as): Rogerio Allon Duenhas)

O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE: INTEGRANDO SABERES E PROMOVENDO A CIDADANIA DO IDOSO (autor(es/as): ROSELI ODORIZZI).

2.4. Educação na América Latina

Considerando as mudanças ocorridas no campo político e econômico, no que se refere ao papel do Estado e sua função no campo das políticas sociais, a mesa propõe ser um espaço para difusão e discussão de políticas educacionais implementadas em diferentes países da América Latina. Os objetivos são facilitar a troca de experiências entre pesquisadores e instituições, refletir sobre os rumos da educação nos países da região, além de promover um processo de integração regional

RESUMOS APROVADOS:

LUDOSOFIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR (autor(es/as): **Alegria Baía Evelin Soria**)

CONVERGÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO QUE APONTAM PARA A EDUCAÇÃO DA MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO (autor(es/as): **Allene Carvalho Lage**)

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E O NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP) CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES): UMA NOVA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (autor(es/as): **Carlos Alberto Malveira Diniz**)

CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DO COLÉGIO ESTADUAL SÃO MATEUS: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL-PR, NO PERÍODO 2004-2009 (autor(es/as): **Cláudia Regina Pacheco Portes**)

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: ANÁLISE COMPARADA DA ESTRUTURA DOS CURSOS E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DA UFPR E DA UDELAR. (autor(es/as): **Ellen da Silva**)

A NECESSIDADE DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (autor(es/as): **FABRÍCIO CORDOVIL TEIXEIRA DE OLIVEIRA**)

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA E DISCURSOS HEGEMÔNICOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR (autor(es/as): **Felipe da Silva Machado**)

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL FORMAL COMO ELEMENTO RECONHECEDOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

O DISCURSO FREIREANO E A POLÍTICA SOCIAL (autor(es/as): **GLEYDS SILVA DOMINGUES**)

A educação escolar indígena e a educação intercultural (autor(es/as): **Jasom de Oliveira**)

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ (autor(es/as): **Juliana Cordeiro Modesto**)

Formando uma consciência integracionista (autor(es/as): **Karina Fernandes de Oliveira**)

SOMOS TIERRA: FORMACIÓN Y EXPERIENCIAS EN EL MOVIMIENTO CAMPESINO DE CÓRDOBA – ARGENTINA (autor(es/as): **Karina Scaramboni**)

A gestão escolar participativa e seus desafios (autor(es/as): **Maria Inês Vidal**)

A política da Educação do Campo e a Emancipação Humana (autor(es/as): **Maria Inês Vidal, Luis Alexandre Gonçalves Cunha**)

A FORMAÇÃO DOCENTE EM JOGO: O OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC (autor(es/as): Pierre André Garcia Pires)

Percepção e apreciação de leituras em contextos escolares e culturais: formação em leitura em uma escola municipal de Foz do Iguaçu (autor(es/as): Regina Coeli Machado e Silva)

INVESTIGAÇÃO COMPARADA ACERCA DE REPRESENTAÇÕES DE AUTORIDADE POR JOVENS ARGENTINOS E BRASILEIROS (autor(es/as): Rosane Castilho)

CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINOAMERICANO EM UM MUNDO GLOBALIZADO: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS MÚLTIPLAS FACES (autor(es/as): Silvio Carlos dos Santos).

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES A SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (autor(es/as): Sorinéia Goede).

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES (autor(es/as): Tarcio Leal Pereira).

ELEMENTOS DE VIDEOGAMES COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO (autor(es/as): Thais Weiller).

EDUCAÇÃO TRADICIONAL GUARANI & EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES ENTRE VIVÊNCIAS CULTURAIS E CONCEITOS TEÓRICOS (autor(es/as): Wanirley Pedrosa Guelfi).

O LUGAR DO CONHECIMENTO NAS DIRETRIZES CURRICULARES BRASILEIRAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA (autor(es/as): Camila Itikawa Gimenes).

A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO (autor(es/as): Adriana Márcia Prado de Araújo et alii).

PIBID: UM PROGRAMA QUE FORTALECE O EIXO EDUCACIONAL PARA A RETOMADA DA LICENCIATURA NO ÂMBITO TERRITORIAL BRASILEIRO (autor(es/as): Patrícia Santos Fonseca et alii).

AValiação em larga escala: uma iniciativa da política educacional centralizadora (autor(es/as): Rivanda dos Santos Nogueira et alii).

NÃO ALFABETIZADOS LENDO: AS PARTES DO LIVRO NA EDUCAÇÃO QUE FOMENTA A LEITURA E GARIMPAM LEITORES. (autor(es/as): Cláudio Renato Moraes da Silva).

BULLYING: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA (autor(es/as): Domiciane Araújo Azevedo).

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

2.5. Trabalhadores(as) da Educação no Mercosul: impasses e desafios

RESUMOS APROVADOS

EMENTA

AAPP – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná visa promover um diálogo entre dirigentes sindicais do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, sobre a Educação Pública no Mercosul, ressaltando os desafios para os/as Trabalhadores/as em Educação. AAPP-Sindicato entende que esta é uma integração necessária e urgente, que vem unificar a discussão sobre as condições de trabalho e valorização dos/as trabalhadores/as em Educação e dar maior organicidade à luta dos movimentos sociais latino americanos, em prol de uma Educação pública de qualidade, laica e gratuita, para todos e todas.

Coordenadora: Fabiana Tomé e Walkiria Mazeto - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP - BRASIL)

Fátima Aparecida da Silva: Secretária Internacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – (CNTE - BRASIL)

Arturo Musial: Secretario General de Union de Docentes de la Provincia de Misiones –(UDPM - ARGENTINA)

Gustavo Macedo: Federación Democrática de Maestros y Funcionarios de Educación Primaria - (URUGUAY)

Luis Alberto Riart Montaner: Ex Ministro da Educação do Paraguai e professor da Universidad Nacional de San Martín e Universidad Pedagógica de Buenos Aires – (UNSAM/UPBA - PARAGUAY)

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO NRE DE APUCARANA (autor(es/as): **Afife Maria dos Santos Mendes Fontanini**)

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, FLEXIBILIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ (autor(es/as): **Mariana Bettega Braunert e Everson Araujo Nauroski**)

Mestres em greve? Gênero, representações e memórias das mobilizações de professoras/es de 1968 no Paraná. (autor(es/as): **Melissa Colbert Bello**)

2.6. Teorias Críticas na América Latina

A presente mesa redonda é resultado das pesquisas do Núcleo de Estudos Filosóficos - NEFIL, do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná - PPGD/UFPR, voltado para os estudos latino-americanos dedicados à filosofia da América Latina e suas grandes tendências atuais no âmbito da crítica epistemológica, destacando-se alguns dos principais autores do debate contemporâneo no continente, notadamente Enrique Dussel, Anibal Quijano, Walter Mignolo, Atilio Borón e Franz Hinkelammert, até chegar a uma aproximação às propostas interculturais assentes no novo constitucionalismo latino-americano.

Ludwig apresentará a relação entre teorias críticas do direito e a filosofia da libertação de Enrique Dussel; Pazello discorrerá sobre a relação entre as teorias críticas da colonialidade do poder e as teorias da dependência na América Latina, em especial a partir de Anibal Quijano; Bley abordará a relação entre colonialidade do saber e educação para os direitos humanos, conforme a crítica gnosiológica de Walter Mignolo; Franzoni estabelecerá os pressupostos epistemológicos da crítica à razão utópica de Franz Hinkelammert; Pereira analisará as teorias críticas latino-americanas sob o foco do marxismo de Atilio Borón.

RESUMOS APROVADOS

INDÚSTRIA CULTURA, TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE (autor(es/as): Everson Araujo Nauroski).

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO EM SOCIEDADES EM TRANSIÇÃO (autor(es/as): Fernando Pedrão)



**ASPECTOS DA SEGURANÇA NO TRABALHO E OS CUIDADOS PREVENTIVOS COM
A SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO DE
CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS “PIRAÍ LIMPO” (ASCAMP).**

Gilson Campos Ferreira da Cruz, IESOL- UEPG gilsoncruz@uepg.br. Universidade Estadual de Ponta Grossa - IESOL

Jaqueline Sartori, IESOL- UEPG jagsartori@hotmail.com, Universidade Estadual de Ponta Grossa - IESOL

Letícia Leal de Almeida les2je@hotmail.com, Universidade Estadual de Ponta Grossa - IESOL

Jonas Roberto Schaurich, IESOL- UEPG jonas.schaurich@gmail.com, Universidade Estadual de Ponta Grossa - IESOL

Rui Lemes Barbosa, IESOL- UEPG smalldahui@hotmail.com, Universidade Estadual de Ponta Grossa - IESOL

Resumo: O presente trabalho pretende demonstrar, através de um projeto de extensão realizado pela Incubadora de Empreendimentos solidários (IESol), parte de um trabalho realizado em Piraí do Sul – PR. Alguns aspectos da segurança no trabalho e os cuidados preventivos com a saúde na formação dos trabalhadores da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Piraí Limpo (ASCAMP) serão abordados. Dessa forma, busca-se demonstrar como a IESol realizou o trabalho junto à ASCAMP, sua metodologia e os resultados alcançados ao longo do projeto.

Palavras- chave: Associativismo solidário, Reciclagem, Saúde.

Introdução

A formação dos grupos que são incubados pelas Incubadoras é uma prática necessária e constante. Nas Incubadoras de Empreendimentos Solidários, a formação envolve, também, a capacitação em economia solidária.

O presente artigo tem por objetivo abordar temas que foram desenvolvidos durante a formação dos trabalhadores da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis “Piraí



Limpo” (ASCAMP), incubado pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL) que é um programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Esses temas estão ligados à formação em Economia Solidária e a Área Temática Meio Ambiente e Reciclagem. Nas oficinas e reuniões que foram realizadas durante a formação, trataram-se os vetores e as doenças que podem atingir os catadores, durante o desenvolvimento de suas atividades, e nesse sentido, falou-se da necessidade do uso, e da importância dos EPI's (Equipamentos de Proteção Individual).

Também, foram tratados aspectos relacionados com a ginástica laboral aplicada às atividades dos catadores, que visa à saúde postural e a prevenção de doenças osteomusculares, com apresentação oral e com atividades práticas.

Objetivo Geral

Formação dos associados da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis “Pirai Limpo”, no município de Pirai do Sul, focando nos temas dos riscos de vetores e doenças, uso de EPI's e ginástica laboral e lesões por esforços repetitivos - LER.

Objetivos Específicos

- Apresentar o trabalho de incubação realizado com a ASCAMP
- Identificar tipos de vetores animais e doenças que causam riscos a saúde dos trabalhadores na coleta e triagem dos materiais recicláveis.
- Apontar as lesões corporais à saúde desses trabalhadores.
- Identificar as qualidades da ginástica laboral nos trabalhos de reciclagem.
- Descrever a importância do uso dos Equipamentos de proteção individual (EPI).

Aspectos Elementares da Economia Solidária

Nos últimos anos, em todas as partes do mundo, ampliou-se a adesão às formas de organização econômica baseadas no trabalho associado, na propriedade coletiva dos



meios de produção, na cooperação e na autogestão. Nas áreas rurais, as práticas e valores do associativismo e da cooperação vêm sendo resgatadas por comunidades camponesas, de agricultura familiar, de extrativismo e pesca artesanal, e por povos e comunidades tradicionais. Nas áreas urbanas, as iniciativas econômicas solidárias são valorizadas como alternativas de trabalho e geração de renda no enfrentamento do desemprego e como estratégia de organização comunitária de resistência e conquista de direitos (CONAES, 2009; p. 3.).

Nesse sentido vão as palavras de Débora Nunes: “a Economia Solidária é uma prática real e também um projeto de sociedade, que busca uma nova racionalidade econômica, privilegiando a satisfação das necessidades individuais e coletivas e o respeito ao meio ambiente.” (NUNES, 2009, p. 53).

Ainda do ponto de vista socioambiental, sobre os princípios que integram esta forma de economia, afirma Moacir Gadotti que:

... hoje, a economia solidária destaca-se como um rico processo em curso, regido pelos princípios da solidariedade, da sustentabilidade, da inclusão social e da emancipação. Ela representa uma grande esperança de transformação do modo como produzimos e reproduzimos nossa existência no planeta ... (Gadotti 2009, p. 52).

Tendo-se em vista que o presente artigo trata de um empreendimento solidário ligado à reciclagem, é essencial delimitar as diferenças elementares entre estes e os empreendimentos capitalistas tradicionais. Para tanto, as palavras do economista e militante Paul Singer são esclarecedoras: “o capital da empresa solidária é possuído pelos que nela trabalham e apenas por eles. Trabalho e capital estão fundidos porque todos os que trabalham são proprietários da empresa e não há proprietários que não trabalhem na empresa”. (SINGER, 2002, p. 28)

Um ponto central que é expressamente convergente dentre os estudiosos da ES é que esta prevê a indissociável preocupação não somente com o aspecto da propriedade coletiva dos meios de produção pelos trabalhadores, mas também com a relação entre estes e o seu meio ambiente, de forma concreta e realmente pragmática, sob uma ótica socioambiental.

No objetivo de apoiar, capacitar e fortalecer os Empreendimentos Econômicos Solidários – EES, é que nascem as ITCP's, como já citadas antes, no sentido de resgatar a dívida histórica que as universidades, principalmente as públicas, têm com a classe trabalhadora em nosso país, levando até estes, tecnologias e saberes, em um diálogo



entre universidade-comunidade, fundamental para a construção das já mencionadas tecnologias sociais (TS). Outra face da atuação das ITCP's é a articulação das políticas públicas de fomento e apoio aos EES, em um ambiente multi e interdisciplinar, que ainda alimenta em seu interior os princípios da economia solidária, no tripé ensino, pesquisa extensão.

A reciclagem e a vida desses trabalhadores

A importância de reciclarmos o lixo que produzimos todos os dias é inevitável, pois a sociedade moderna consome muito e conseqüentemente produz uma quantidade cada vez maior de lixo.

O trabalho exercido pelos catadores de materiais recicláveis é de extrema importância para a sociedade. “O aumento do lixo, produto do consumo desenfreado da sociedade moderna, é inversamente proporcional aos recursos e dispositivos existentes para tratá-lo, acondicioná-lo ou eliminá-lo” (DALL’ AGNOL; FERNANDES, 2007, p.2).

Esses catadores de materiais recicláveis são trabalhadores informais que não fazem parte da lógica do mercado capitalista, pois muitos não têm estudo ou não possuem as características exigentes desse mercado. São pessoas humildes e pobres que trabalham de forma precária onde catar o lixo de outras pessoas lhe a segura sua própria sobrevivência e de sua família.

Os referidos trabalhadores correm inúmeros tipos de riscos por estar na rua, como à violência, o trânsito as mudanças climáticas sem dizer que isso é uma das partes desse trabalho que é a coleta do lixo, outros riscos são em relação à separação e o lugar de armazenamento desse lixo que trataremos nesse trabalho.

O tema relacionado à segurança no trabalho e a saúde dos catadores de recicláveis feitos no processo de incubação é muito importante já que faz parte do reconhecimento do trabalho, dos cuidados a saúde e da melhoria de qualidade de vida.

Para muitos desses trabalhadores terem saúde simplesmente é poder trabalhar para matar a fome.

Ter saúde está muito vinculado à possibilidade de poder trabalhar, indiferentemente das condições que o trabalho ofereça. Essa concepção denuncia o quanto está distante a noção de salubridade que busca contemplar condições adequadas de trabalho e a separação do lixo, não apenas pelo caráter informal, mas principalmente pelos riscos que oferece, é legalmente considerada insalubre (DALL’ AGNOL; FERNANDES, 2007, p.3).



Os problemas relacionados à saúde desses trabalhadores devem ser encarados como um problema de caráter público já que são essas pessoas de classes menos favorecidas e mais expostas ao lixo que infelizmente aumentam as filas do Sistema Único de Saúde (SUS), por isso as medidas devem ser de prevenção e não de remediação.

Uma boa saúde é o melhor recurso para o progresso pessoal, econômico e social, e uma importante dimensão da qualidade de vida. Vários fatores como políticos, econômicos, sociais, culturais, de meio ambiente, de conduta e biológicos podem intervir a favor ou prejudicialmente à saúde. Dessa forma, a mudança do modo de vida, de trabalho e de lazer afeta de maneira muito significativa a saúde. (SOUZA; CASTRO, 2010).

Vetores e Doenças

A importância de tratarmos de doenças e vetores nesse trabalho esta diretamente ligada à atividade da reciclagem, onde esses trabalhadores ficam expostos de diversas formas, seja pela exposição das intempéries que enfrentam como chuva, calor, frio e vento, ou a presença de animais infectados e doentes como cachorros, gatos, ratos e até mesmo porcos que buscam comida em meio ao lixo. O lixo e os materiais recicláveis, depositado inadequadamente, atraem baratas, insetos, moscas, pulgas e diversos outros vetores, que prejudicam a saúde e o bem estar das pessoas que trabalham diariamente com a coleta, separação, estocagem e venda de materiais recicláveis.

Ao contrário, o papel que os resíduos sólidos exercem, na estrutura epidemiológica de uma comunidade, vem sendo, historicamente, relegado a nível secundário pelas políticas públicas.

A importância dos resíduos sólidos como causa direta de doenças não está conclusivamente comprovada (OLIVEIRA, 1978). Contudo, como fator indireto, vários autores (FORATTINI, 1969; OLIVEIRA, 1978; ROCHA & LINDENBERGER, 1990) reconhecem a importância dos resíduos sólidos na transmissão de doenças, por constituírem um ambiente adequado à sobrevivência e proliferação de vetores biológicos e mecânicos. (AZEVEDO; HELLER; SCHALCH, 2001).

As doenças que atingem esses trabalhadores estão ligadas aos vetores biológicos que são organismos vivos que hospedam vírus, germes e/ou parasitas. Segundo (KURKJIAN, 2003).

Um vetor biológico é um vetor que ajuda na replicação de um patógeno. O agente de doença e o vetor biológico são considerados como tendo um relacionamento ecológico duradouro. Vetores biológicos são geralmente infectados repetidamente pelo agente e pode até ser essencial para o ciclo de vida do organismo. Um vetor mecânico, por outro lado. É um vetor que carrega o patógeno, mas o patógeno não se modifica enquanto no vetor. A infecção em vetores mecânicos tende a ser curta e um vetor mecânico é considerado nada mais do que um fômito voador.

Esses vetores podem causar doenças transmitidas por mosquitos como a dengue. Segundo Collares (2008) “Os recipientes como vidros, latas, pneus etc. contendo água,



podem servir de criadouros de mosquitos, como o caso do mosquito da dengue, *Aedes Aegypti*, dificultando o controle destes vetores”.

Ou podem ser causadas por outro vetor como o rato, que são o Tifo, peste, e a Leptospirose.

Objetivamente, o lixo pode constituir-se num problema sanitário quando proporciona a proliferação de moscas responsáveis pela transmissão vetorial de diversas patologias como diarreia infecciosa, amebíase, helmintoses etc, servindo também como criadouro e esconderijo de baratas e ratos, estes transmissores da leptospirose. (COLLARES, 2008).

Segundo a Defesa Civil Brasil (2009) as doenças mais comuns transmitidas pelos vetores biológicos no Brasil são a dengue, febre amarela, Leishmaniose visceral, malária, peste, tripanossomíase americana e tripanossomíase africana (doenças do sono).

Os agentes que podem apresentar riscos a saúde humana e ao meio ambiente de acordo com Cavalcante e Franco (2007 apud FERREIRA e ANJOS, 2001) são:

Agentes físicos: Gases e odores emanados dos resíduos; materiais perfurocortantes, tais como vidros, lascas de madeira; objetos pontiagudos; poeiras, ruídos excessivos, exposição ao frio, ao calor, à fumaça e ao monóxido de carbono; posturas forçadas e incômodas;
Agentes químicos: Líquidos que vazam de pilhas e baterias; óleos e graxas; pesticidas/herbicidas; solventes; tintas; produtos de limpeza; cosméticos; remédios; aerossóis; metais pesados como chumbo, cádmio e mercúrio.
Agentes biológicos: Microorganismos patogênicos: vírus, bactérias e fungos.

Existem ainda muitas outras doenças que atingem esses trabalhadores de materiais recicláveis seja por picadas de insetos, utilização de utensílios contaminados ou ainda, problemas a saúde causados pelas condições do tempo, sol, chuva, frio e vento que causam problemas de pele, resfriados, insolação entre outros. O peso dos carrinhos da coleta pode fazer surgir doenças na coluna e/ou nas articulações.

O trânsito também podem ser um fator de risco a vida desses trabalhadores, onde precisam percorrer um longo caminho até o local de estocagem. “Apesar da baixa frequência, o atropelamento deve ser considerado um grave problema, tendo a circulação de catadores junto a caminhões e tratores pesados em movimento já provocado acidentes fatais no passado.” (PORTO et al, 2004).

Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

Como vemos são muitos os riscos a saúde desses trabalhadores por isso é importante que sejam trabalhados aspectos que preservem a saúde desses, por exemplo, a vestimenta ideal para o trabalho da reciclagem seria roupas que diminuíssem a exposição da pele desses trabalhadores, ou seja, o uso de calças compridas que possam ser colocadas dentro das botas e blusas compridas também que entrem na luva. Também



é indispensável que esses trabalhadores façam uso do EPI (Equipamentos de proteção individual), já que esses diminuem os acidentes no trabalho, durante o processo de separação de materiais, evitando que se contaminem e/ou se machuquem.

Segundo Veiga et al. (2007, p. 58), “O emprego de EPIs, apesar de não desejado, deve ser considerado como tecnologia de proteção disponível dentro de uma visão integrada e sistêmica de abordagem dos problemas ocupacionais.”

O Regulamento n° 6 do Ministério do Trabalho e Emprego EPI é todo dispositivo de uso individual utilizado pelo empregado, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. (BRASIL, 2012).

Os equipamentos que necessitariam ser essenciais a esses trabalhadores seriam Luvas, máscaras, óculos, botas e aventais. Porém os mais usados são apenas as luvas como mostra Macedo e Medeiros (2007, p.89.), “Quanto ao uso de equipamentos de proteção individual (os EPI’s) verificou-se o uso em alguns catadores. A luva foi o EPI mais destacado, porém, mesmo com o uso desse equipamento, ainda aconteciam cortes e perfurações”.

O uso desses equipamentos proporciona uma maior segurança no seu trabalho, mais também poderá servir como uma forma de dar valor a ele, demonstrando para si e para a sociedade que é um trabalhador como outro qualquer, onde precisa se proteger, dessa forma fazendo o uso do EPI ideal poderá até mesmo ganhar uma característica diante da sociedade que muitas vezes não reconhece um trabalhador de reciclagem porque esse não possui um uniforme que o identifique como tal.

Ginástica Laboral

A saúde é um dos pontos mais importantes na qualidade de vida dos seres humanos, é comum dizermos que sem saúde nada fazemos. Ustun e Jakob (2005), a define como um estado de completo bem estar físico, mental, social e espiritual.

A saúde não é apenas a ausência de doenças, é a capacidade de desenvolver as atividades da vida diária desfrutando-as sem fadiga. Por isso propomos aos trabalhadores de reciclagem uma atividade que proporcione benefícios para o desenvolvimento do seu trabalho, fazendo com que se movimentem e relaxem praticando alguns exercícios da ginástica laboral. (MILITÃO, 2001, p. 22 apud BLAIR, 1994).

“A ginástica laboral tem por objetivo principal a prevenção de doenças ocupacionais, é realizada nos locais de trabalho, três vezes por semana, ou diariamente,



por períodos que variam de 8 a 12 minutos, durante a jornada de trabalho”. (MACIEL et al, 2005, p 72).

A ginástica laboral pode apresentar-se como ginástica preparatória, compensatória ou relaxante. Mó; Vieira; Santos(S 2010) mostram como cada uma delas é utilizada.

Por conseguinte, quanto ao objetivo, a GL apresenta quatro tipos de classificações, a saber: a ginástica corretiva, objetivando o equilíbrio muscular; a ginástica de compensação, focada na prevenção de vícios nas posturas; a ginástica de conservação ou manutenção, objetivando o morfofisiológico; e a ginástica preparatória, com foco para as atividades de força, velocidade ou resistência.

Numa associação de catadores de recicláveis os trabalhadores podem adquirir doenças por esforços repetitivos na separação dos materiais, ou ainda problemas posturais por carregarem excesso de peso, por isso é muito interessante à prática dessa ginástica laboral, minimizando essas doenças e contribuindo pra uma melhor qualidade de vida.

Brasil (2010), as doenças que mais levaram a concessão de auxílios doença foram àquelas agravadas de dores na coluna, problemas nas articulações, lesões nos joelhos e nas pernas, incapacitando esses trabalhadores.

Praticando a ginástica laboral o trabalhador previne e combate problemas como a Lesão por esforço repetitivo (L.E.R) e Distúrbios Osteomusculares relacionadas ao trabalho (D.O.R.T), ansiedade, estresse, sedentarismo, problemas posturais.

Com o emprego da Ginástica Laboral, almeja-se compensar os movimentos repetidos e combater as posturas incorretas por meio de atividades físicas diárias realizadas no local de trabalho preparando organismo para o trabalho físico, prevenindo as DORT e diminuindo o estresse (LIMA, 2005 *apud* MÓ et al.,2010, p.2.)

A ginástica laboral além de promover uma melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores, poderá também oferecer uma atividade integradora e de socialização dentro de uma associação de catadores.

Política Nacional de Resíduos Sólidos e os Catadores de Materiais Recicláveis.

A lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 é um dispositivo que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, em todo o território nacional, apontando suas definições, disposições gerais, princípios e objetivos, instrumentos, diretrizes; os planos nacional, estaduais e municipais de resíduos sólidos, bem como as responsabilidades compartilhadas, etc.



A Política Nacional de Resíduos Sólidos, com o item XI nas definições do capítulo II, da Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos, consideram-se as dimensões políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais, com a premissa do desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2010).

Ainda no capítulo II, entre outras observâncias, trata-se da capacitação técnica continuada na área de resíduos sólidos, da articulação e cooperação entre os diferentes atores sociais, no sentido de garantir as responsabilidades compartilhadas na geração, logística reversa, redução, reutilização e reciclagem de materiais, como geradores de trabalho, renda e promoção da cidadania.

Neste sentido, o item XII do artigo 7, do capítulo II do título II, dos Princípios e Objetivos, trata da integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. E ainda, na seção IV do capítulo II, do título III, que trata dos Planos Municipais de Resíduos Sólidos, no item II do inciso 1º do artigo 18 desta lei “Serão priorizados no acesso aos recursos da União referidos no caput, os Municípios que: implantarem a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda”.

Obtém a partir destas informações, um cenário onde pode haver a convergência de Políticas Públicas sinérgicas capazes de transformar as realidades destes trabalhadores, ao mesmo tempo em que o trabalho que vem sendo desenvolvido no município de Pirai do Sul, consegue congrega o trabalho extensionista, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico a partir da construção de Tecnologias Sociais (TS), aliada ao desenvolvimento local, a partir dos princípios da economia solidária.

Aspectos da Incubação

Segundo Culti (2009) o processo de incubação passa necessariamente, por uma relação interativa e dialógica. Entretanto, é um processo educativo que modifica as circunstâncias, os homens e as mulheres na sua maneira de ser e agir. O trabalho da ITCP-IESOL - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares-IESOL, neste sentido, busca despertar o interesse pelo trabalho e a organização coletiva sob as formas cooperativistas ou associativistas. Entendem que o protagonismo social está junto aos grupos organizativos que necessitam de apoio e formação para potencializar as suas atividades, apoiados por políticas públicas específicas (IESOL, 2008).



As ITCP'S – Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares “nascem como a busca de possibilitar a interdisciplinaridade das pesquisas e atividades de extensão relacionadas com o mundo do trabalho, e estabelecer intercâmbio com instituições afins (...); sua missão é contribuir para o resgate da dívida social que as universidades brasileiras têm para com os trabalhadores” (CARVALHO et al, 2004).

Assim, o programa IESoL é fruto de um debate coletivo a respeito da importância da universidade assumir seu papel na sociedade, especificamente de contribuir para o enfrentamento do problema do desemprego e do trabalho precário na cidade de Ponta Grossa e região dos Campos Gerais através dos princípios do associativismo e do cooperativismo ligados à economia solidária com vistas a sustentabilidade local e regional (IESoL, 2008).

A IESoL compõem, junto com outras 42 ITCP's, a Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – REDE DE ITCPS, Criada em 1999, e que tem como objetivo principal “desenvolver e disseminar conhecimentos sobre cooperativismo e Auto-gestão, contribuindo para o desenvolvimento da Economia Solidária. Ela surge para integrar de forma dinâmica as incubadoras e favorecer a transferência de tecnologias e conhecimentos” (ITCP-COOPE-UFRJ, 2012).

No sentido de atender as premissas metodológicas e conceituais dos processos de incubação, a IESoL procurou desenvolver suas atividades baseando-se em cartilhas elaboradas por outras ITCP's, como os casos da UNISSINOS, de São Leopoldo – RS, da UNICAMP, de Campinas – SP, da ITCP-COOPE-UFRJ, no Rio de Janeiro – RJ, da ITCP-UFPR, em Curitiba – PR, dentre outras, nunca se esquecendo que cada uma das metodologias devem ser adaptadas as especificidades características dos grupos, e dos locais e municípios onde são desenvolvidos os projetos, nunca trabalhando de forma genérica e replicante às experiências das outras incubadoras.

Aspectos da Atuação da IESoL.

O Programa de Extensão IESoL, durante sua história, desenvolveu uma organização metodológica que compreende o trabalho a partir de áreas temáticas onde estão agregados os Empreendimentos Econômicos Solidários que estão em diálogo com a incubadora. Tenta acompanhar, assim, o desenvolvimento de três áreas temáticas, a saber:



1) Assentamentos, Comunidades Rurais e Quilombolas (1 grupo, em Ponta Grossa: Pré-Assentamento Emiliano Zapata – ATERRA;);

2) Reciclagem e Meio Ambiente (2 grupos: ARSol – Associação de Recicladores Solidários, em Ponta Grossa; e a ASCAMP – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis “Pirai Limpo”, no município de Pirai do Sul);

3) Artesanato (no momento, o grupo que mais se aproxima de um grupo de trabalhadoras manuais é a AFESol – Associação de Feirantes Solidárias, que está em fase de incubação, e de construção de seu estatuto); totalizando 4 grupos atualmente, mas já foram acompanhados outros tantos grupos nestas três áreas temáticas.

Para o início dos trabalhos com os grupos, realiza-se o diagnóstico participativo com os mesmos, onde são apontadas suas forças, fraquezas e necessidades para soluções dos problemas enfrentados.

O processo se dá em etapas sucessivas, sendo a primeira a pré-incubação, onde é realizado o diagnóstico participativo. Então o processo de incubação propriamente dito, e por fim, a desincubação, que se constitui na etapa final do processo de acompanhamento do grupo. É nesta fase que o grupo alcança certa autonomia para seguir o trabalho sem intervenções da incubadora, ou apenas com assessorias pontuais em casos específicos vividos pelo empreendimento. Esta é a fase em que o empreendimento já tem forças para traçar seu caminho. Portanto, é objetivo final do processo de acompanhamento.

“O trabalho desenvolvido pela incubadora, através de diagnóstico, formação e assessorias propõe-se estar permeado pela busca de políticas públicas numa visão mais ampla da importância deste trabalho e buscando transformações, mudanças e impactos sociais que se colocam para além da formação e acompanhamento de grupos somente. Os recursos utilizados para os trabalhos da incubadora são os da própria Universidade, ou ainda, em parcerias com as prefeituras dos municípios envolvidos, bem como recursos adquiridos via projetos e entidades” (IESOL, 2008, p. 3.)

A trajetória da IESol tem sido traçada pela busca em sedimentar e ampliar sua atuação quanto à proposta da economia solidária na região dos campos gerais. Busca promover discussões e formação, tanto na área do trabalho coletivo como nas áreas da saúde, do meio ambiente e da cidadania, conforme os princípios e valores da economia solidária, num sentido, como afirma o sociólogo Pedro Demo, de que “é politicamente pobre o cidadão que somente reclama, mas não se organiza para reagir, não se associa para reivindicar, não se congrega para influir” (DEMO, 1988, p. 36).

Na IESol, dentro da temática Meio Ambiente e Reciclagem, vem sendo dada uma atenção especial aos grupos de catadores de Materiais Recicláveis dos municípios da



região, pois na maioria dos casos, estes catadores atuavam de forma individual. O trabalho vem sendo desenvolvido no sentido de esclarecer estes trabalhadores e trabalhadoras, de seus direitos, e das novas políticas que vêm sendo criadas pelos governos, procurando atender as suas necessidades, sejam elas econômicas, sociais, políticas, educacionais, técnicas etc., uma vez percebida a importante função que esta categoria desempenha dentro do setor de reciclagem no Brasil.

Outro aspecto das atividades, e dos temas trabalhados com os catadores, é a ressignificação de sua categoria enquanto atores sociais na elaboração de Políticas Públicas, de novas demandas sociais; do reconhecimento público e social do trabalho de catador, com objetivo de organizá-los em associações ou cooperativas de catadores, para fortalecer o trabalho destes, sempre buscando parcerias com os órgãos públicos de fomento, e apoio, ficando clara a importância do apoio público às atividades desenvolvidas com os catadores, e ao trabalho das associações e cooperativas.

Neste sentido, a parcerias com os CRAS – Centros de Referência em Assistência Social foi fundamental. As demandas locais destes trabalhadores vieram principalmente através destes CRAS, onde as políticas públicas de Assistência Social e combate a pobreza são articuladas e chegam diretamente as comunidade locais, tendo aqui equipes técnicas que acompanham os processos e atividades, bem como o planejamento destas, e nas assistências as famílias dos catadores. Outro fator que contribui para os trabalhos, é o programa Bolsa Família, que contempla todas as famílias dos trabalhadores acompanhados pelos trabalhos da IESoL, e que por outro lado garantem uma melhor renda às famílias.

As oficinas e atividades realizadas com os grupos contam com equipes multi e interdisciplinares, uma vez que as demandas dos grupos são diversas, e por outro lado, esta multidisciplinaridade é fundamental para as atividades extensionistas. Estas equipes são compostas por alunos e professores dos diversos cursos da UEPG, entre estes, destacam-se os cursos de Serviço Social; Geografia; Economia; Contabilidade; Engenharias Civil, de Materiais e Alimentos; Direito; Educação Física. Além dos alunos e professores, conta-se com técnicos para os planejamentos e execução dos projetos, estes todos apresentados em reuniões de trabalho, tanto das equipes específicas a cada grupo acompanhado, como de toda a equipe que compõem o quadro de extensionistas da IESoL, sempre em uma dinâmica autogestionária, democrática e participativa.

Mais uma vez, reforça-se aqui a importância em apoiar os catadores, e orienta-los para o trabalho associativo e cooperativo dentro dos princípios da economia solidária.

Busca-se mostrar que a organização coletiva dos catadores de materiais recicláveis, desde grupos informais, associações, cooperativas etc., alimentando aqui os laços de solidariedade como princípio coletivo e político, contribuirá para ressignificar seu papel social enquanto cidadão e trabalhador, em um momento em que “é uma exigência inadiável que a cidadania redescubra as potencialidades democráticas do trabalho” (Sousa Santos, apud FRANÇA Lima 2009), “para a constituição de uma cidadania ancorada na práxis de uma cidadania ativa e plena” (ARRUDA, 2000; apud, França Lima).

Caracterização Regional e Territorial do Município de Pirai do Sul

O município de Pirai do Sul está localizado na Região dos Campos Gerais do Paraná, nas coordenadas 24 ° 31 ' 34 " de Latitude S, e 49 ° 56 ' 55 " de Longitude W, com Altitude 1.036 (metros).



FIGURA 1 – Localização do Município de Pirai do Sul, em vermelho.

FONTE: IPARDES (2012)

A região dos Campos Gerais possui marcantes traços de colonização gaúcha e paulista, pois já no século XVIII, foi caminho de passagem de tropas de mueres que saiam de Via-Mão, no Rio Grande do Sul, e seguiam até Sorocaba, no estado de São Paulo, e que ficou conhecida historicamente como “Caminho das Tropas” ou “Caminho de Via-Mão”.

CUNHA (2006) faz uma breve caracterização histórica da formação do que hoje se tem como os Campos Gerais do Paraná em uma perspectiva socio-espacial:

“... Está inserida no chamado Paraná Tradicional, que é a região de colonização luso-brasileira mais antiga do Paraná. Ao lado do Norte e Sudoeste, formam a regionalização histórico-geográfica mais tradicional do estado, dividindo-o em três grandes regiões. A conjunção de dois padrões de desenvolvimento acelerou o êxodo rural, criando bolsões de pobreza nas médias cidades, entre as quais, nos Campos Gerais, destaca-se Ponta Grossa, como principal pólo regional. Assim, Ponta Grossa é a “capital” de uma região com forte concentração de pobreza rural e urbana, mas, ao mesmo tempo, apresenta grande potencial de superação destes problemas, pela importância da sua infra-estrutura de transportes e comunicação, do seu sistema educacional e dos setores comerciais e industriais (CUNHA, 2006).

O município de Pirai do Sul faz divisas com os municípios de e Jaguariáiva ao norte, Arapoti a nordeste; Tibagi a sudoeste; Castro ao Sul; Ventania a noroeste, e ainda Dr. Ulisses a oeste, como mostra a figura 2 a seguir.



FIGURA 2 – O Município de Pirai do Sul

NOTA: Base Cartográfica ITCG (2010). Fonte: IPARDES.



A Incubação da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis ‘Pirai Limpo’ – Ascamp

A geração de descartes e rejeitos é um problema em todas as sociedades humanas, e o lixo, um problema em praticamente todas as cidades brasileiras. Trata-lo de forma ambientalmente e socialmente adequada, é uma obrigação prevista em lei, e espera-se que os poderes públicos, em suas diferentes esferas, atuem no sentido de atender as demandas no que toca a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010)

Em 2009, teve início o trabalho de organização do grupo de catadores pela Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção social do Município – SETEP – Pirai do Sul, que culminou na formação da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis ‘Pirai Limpo’ – ASCAMP, em junho de 2010, assim, as ações da prefeitura vieram de encontro ao que está previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada em agosto de 2010.

O trabalho da IESoL com o grupo, iniciou-se a partir de uma demanda que foi levantada através do projeto “Caminhos do Tibagi”, aprovado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, que buscou mapear municípios de territórios rurais com baixo IDH, onde pretendeu-se aplicar políticas públicas de combate a fome e a miséria nestes territórios. O contato dos técnicos do programa IESoL com a SETEP de Pirai do Sul, deu início aos trabalhos de incubação, sempre com o apoio do CRAS, e percorreram o período de 17 meses, que teve uma primeira etapa encerrada com uma campanha de coleta seletiva (Figura 3) no município, com objetivo de informar e conscientizar a comunidade local para com os problemas relacionados ao lixo no município, e ainda, sensibilizar e mobilizar a população para com o trabalho da ASCAMP.



Figura 3 – Reunião de preparação da campanha de Coleta Seletiva

Um histórico do grupo pode ser tecido a partir do diagnóstico elaborado pela SETEP – Pirai do Sul:

Em 17/07/2009 - A Prefeitura Municipal de Pirai do Sul, através da Secretaria Municipal do Trabalho, Emprego e Promoção Social, organizou o encontro de cerca de 30 catadores de materiais recicláveis para debater situações de trabalho e principalmente, propor a formação de uma associação para que o grupo possa ter melhores condições de vender os materiais arrecadados. Durante o encontro dos trabalhadores, foi realizado o cadastro dos mesmos. Após a reunião, a Secretaria ofereceu um jantar aos presentes.

29/03/2010 – Em reunião realizada pelos catadores no CRAS, foi discutido sobre o barracão, projeto para adquirir um caminhão para coleta seletiva, uma prensa industrial e uma balança. Enfatizando que as decisões deverão ser tomadas pelo grupo. Nesta mesma reunião foi discutida a participação da IESOL, na capacitação do grupo.

23/06/2010 – Na noite de 23 de junho em assembléia no Centro Administrativo Antonio Fanchin Filho, a prefeitura de Pirai do Sul ajudou a fundar a Associação de Catadores de Material Reciclável Pirai Limpo. O trabalho realizado pela prefeitura iniciou em 2009, com mais de 30 catadores. A diretoria da Associação ficou a seguinte: Presidente: Pedro Procópio; Vice – Presidente: Edenei Rodrigues de Oliveira;

Tesoureiro: João Maria Biscaia; Secretária: Clara Aparecida Drides Soares, suplente: Amélia Aparecida Kainak de Anhaia; Conselho Fiscal: Ana Rosa Fragoso e



Terezinha de Jesus Drides Soares, suplente: João Maria Alves da Silva. Sendo aprovado o estatuto social da Associação.

19/08/2010 - A Secretaria do Trabalho, Emprego e Promoção Social de Piraí do Sul firmou parceria com a Incubadora de Empreendimentos Solidários (Iesol) da Universidade Estadual de Ponta Grossa para auxiliar na formação e capacitação dos integrantes da Associação de Catadores de Material Reciclável Piraí Limpo. A IESOL é uma extensão da UEPG que contribui na formação, constituição e consolidação de empreendimentos populares, organizados de forma coletiva, capacitando-os para a geração de trabalho e renda. (DIAGNÓSTICO SOCIAL – CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL “PIRAÍ LIMPO”, 2010)

Interessante observar a dinâmica do grupo durante as capacitações e o processo de consolidação da associação. De todo este grupo de integrantes e diretoria acima apresentados, apenas uma parte dele deu continuidade aos trabalhos com a incubação, predominantemente mulheres entre 19 e 70 anos. Algumas pessoas passaram a incorporar o grupo, sobrinho e genro de associadas, enquanto outras deixaram a associação.

Cabe ainda observar, durante os trabalhos, a forma como as associadas passaram a ter uma participação mais ativa nas dinâmicas, discussões e planejamentos, conforme iam recebendo informações valiosas sobre o papel dos catadores, da resignificação da categoria enquanto atores políticos, na formulação de novas demandas e políticas públicas locais, bem como, na construção de uma "nova identidade coletiva", como observa França Lima (2008).

O grupo atualmente conta com 10 associadas e associados. O grupo não está fechado, o que abre oportunidades para que outros catadores possam ingressar na associação.

Foram realizados levantamentos com relação às necessidades dos incubados no que diz respeito às temáticas que seriam mais relevantes para serem abordadas durante as formações. Foram realizadas sondagens com os responsáveis pelo CRAS, o qual dava suporte para o desenvolvimento das atividades, pois estes realizavam diversas outras atividades com o grupo e também identificavam as demandas dos mesmos.

A metodologia utilizada durante as atividades de formação foram aquelas que melhor se adequaram ao grupo. Utilizou-se de apresentações feitas em Power point para a aplicação das atividades com a utilização de muitos exemplos com imagens e textos.



Figura 4 – Momento de formação no CRAS.

No caso da ginástica laboral foram feitas apresentações orais com auxílio de multimídia e atividades práticas para demonstração da forma correta de se fazer os exercícios e de realização as atividades inerentes ao trabalho dos catadores. Filmes com demonstrações do como fazer as atividades de forma correta.



Figura 5 – Momento de demonstração e realização da Ginástica Laboral.

Considerações Finais

O trabalho de formação dos associados da ASCAMP foi desenvolvido durante os anos de 2010 e 2011 e os resultados foram gratificantes, pelas manifestações dos associados e pela forma como passaram a trabalhar no barracão da associação



Outro resultado importante do trabalho de formação foi à integração do grupo associado, onde puderam se abrir a novos conhecimentos pertinentes as suas atividades, melhorando as relações entre os integrantes, praticando atividades laborais, e tornando mais seguro o seu dia a dia com o uso do EPI, onde passaram a utilizar luvas.

Um aspecto importante foi à participação do grupo em diferentes eventos de catadores de nível local, regional e nacional, conseqüência do incentivo que foi dado durante as formações para que se envolvessem com as organizações existentes.

Com a entrada no barracão, cedido pela prefeitura municipal, onde passaram a fazer a separação de material de forma conjunta, percebeu-se os reflexos das atividades da formação.

Durante as formações, algumas demandas foram apresentadas e solucionadas, com no caso da comercialização do vidro, uma das dificuldades encontradas pelo grupo.

No final de 2011 foi realizada uma campanha de coleta seletiva, conseqüência do esforço da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis “Pirai Limpo”, IESol, Prefeitura e Tetra Pak, a qual resultou, nos meses seguintes, no aumento na quantidade de material reciclável para a associação .



Referencias Bibliográficas

AZEVEDO, M. A.; HELLER, L.; SCHALCH, V. **Avaliação do potencial de risco para a saúde da disposição inadequada dos resíduos sólidos**. 21º Congresso Brasileiro de engenharia sanitária e ambiental, João Pessoa/PB, 2001.

BRASIL, Lei N° 12.305 de 02 de agosto de 2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>. Acesso em: 20/06/2012.

BRASIL. Ministério de Trabalho e Emprego. Norma NR 6 – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI. 2010. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DC56F8F012DCDAD35721F50/NR-06%20\(atualizada\)%202010.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DC56F8F012DCDAD35721F50/NR-06%20(atualizada)%202010.pdf). Acesso em 22/06/2012.

CAVALCANTE, S.; FRANCO, M. F. A. Profissão perigo: percepção a saúde entre os catadores de lixo do Jangurussu. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza CE, vol III, nº 1 mar/2007.

CARVALHO, R. A. A. de. ; OLIVEIRA, G. L. P. **Programa de Incubação Tecnológica de Economia Solidária (Empreendimentos Solidários)**. In: Congresso da Pro-reitoria de Extensão da UFMG, 2004, Belo Horizonte. Programa de Incubadora tecnológica de empreendimentos solidários (economia solidária), 2004.

COLLARES, D. G. **Coleta seletiva de lixo nada mais é do que uma questão de cidadania**. Agrosoft Brasil, 2008. Disponível em <<<http://www.agrosoft.org.br/agropag/103381.htm>>> Acesso em 02 mai.2012.

II CONFERENCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – CONAES: “**Pelo Direito de Produzir e Viver em Cooperação de Maneira Sustentável**”. Documento base para as etapas preparatórias. p. 3. 2009 Brasilia – DF.



CULTI, M. N. Conhecimento e Práxis. Processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários como processo educativo. Outra Economia - **Revista Latinoamericana de Economia Social y Solidária**, v. III, p. 177-212, 2009.

DALL AGNOL, C. M.; FERNANDES, F. S. Saúde e autocuidado entre catadores de lixo: Vivência no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável. **Revista latino- am Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. especial 15, p.1-7, set./out. 2007.

DEFESA Civil Brasil. Disponível em <http://defesacivilvoluntaria.blogspot.com.br/2009/02/doencas-transmitidas-por-vetores.html>> Acesso em 23 de Jun.2012.

DEMO, Pedro. **Pobreza Política**. 1ª Edição. São Paulo: Cortez - Autores Associados, 1988.

DIAGNÓSTICO SOCIAL – **CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL “PIRAÍ LIMPO”**. Prefeitura de Pirai, 2010.

FREITAS, Alan F.; FREITAS, Alair Ferreira; DIAS, M. M. **Desafios Metodológicos na Incubação de empreendimentos econômicos solidários**. **Vivencias** (URI. Erechin), v. 5, p.53-61, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Paulo Freire, 2009.

IESOL. Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC – Economia Solidária, desenvolvimento local e segurança alimentar: Projeto Técnico de Consolidação da Incubadora de empreendimentos Solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa – IESoL-UEPG. 2008. Ponta Grossa-PR.

Instituto Nacional de previdência Social 2010, Disponível em:< <http://www.previdencia.gov.br/>> Acesso em 15 de Jun de 2012.



KURKJIAN, K. M. **Modos de introdução de agentes de doenças exóticas animais**, Geórgia, 2003. Disponível em: <<http://www.vet.uga.edu/vpp/archives/ivm/PORT/Modes/index.htm>>. Acesso em 22/06/2012.

LIMA, A.R. **Apostila enfermagem do trabalho**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/96841340/Apostila-Enfermagem-Do-Trabalho-2012>> Acesso em 24 de jun de 2012.

LIMA, Cristiano de França. **Catadores de material reciclável em movimento: trajetória de uma identidade coletiva**. In. III SIMPÓSIO LUTAS SOCIAIS NA AMERICA LATINA, 2008, Londrina. Trabalhadores (as) em movimento: constituição de um novo proletariado?, 2008. v. 3ª.

MACIEL, R.H; ALBUQUERQUE, A.M.FC; MELZER, A.C; SUZETE, R.L. Quem se beneficia dos programas de ginástica laboral? **Cadernos de psicologia social do trabalho**, vol 8, PP.71-86, 2005.

MARTINS, A. C. A organização dos catadores de material reciclável a partir da atuação do instituto Lixo e Cidadania em Curitiba\PR. **Revista Eletrônica do Centro de Estudos Jurídicos da Universidade Federal do Paraná**, 2008.

MARTINS, Paulo Henrique. **Ação pública local e desafios de uma cidadania solidária**. Cadernos Feministas de Economia e Política, v. 5, p. 45-46, 2009

MEDEIROS, L. F. R; MACÊDO, K. B. Catador de material reciclável: Uma profissão para além da sobrevivência?. **Psicologia & Sociedade**, v.18 (2): 62-71; mai./ago. 2006.

MILITÃO, A. G. **A Influência da ginástica laboral para a saúde dos trabalhadores e sua relação com os profissionais que a orientam**. Dissertação de mestrado UFSC, 2001.

MÓ, J. R. R.; VIEIRA, F. O.; SANTOS,V. M. **A Ginástica laboral como ferramenta de mudança de comportamento**. VII Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, Rio



de Janeiro, 2010. apud LIMA, V. **Ginástica Laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

NUNES, Débora. **Incubação de Empreendimentos de Economia Solidária: Uma aplicação da pedagogia da participação**. São Paulo, Annablume, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, Relatório Mundial de saúde 2006, Disponível em <http://www.who.int/whr/2006/06_overview_pr.pdf> Acesso em 20 de Jun de 2012.

PORTO, M. F. S; JUNCÁ, D.C.M; GONÇALVES,R.S; FILHOTE, M.I.F. **Lixo , trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil**. Caderno Saúde Publica, Rio de Janeiro, 20(6), nov-dez, 2004.

REDE Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – Rede ITCP. Disponível em: <<http://www.itcp.coppe.ufrj.br/>>. Acesso em 23/06/2012.

RELATÓRIO IV Encontro Nacional de Formadores e Apoiadores dos Catadores de Materiais Recicláveis – ENFAC. UNISALLE – CANOAS, 2010.

RELATÓRIO do Encontro dos 700. Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR. Brasília, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, A.B; CASTRO, L. P. G. **O direito a saúde e o equilíbrio ambiental**. V Amostra de produção científica da pós-graduação lato sensu da PUC Goiás, 2010.

USTUN, B. e JAKOB, R.. **Re-definição de Saúde**. 2005. Disponível em: <http://www.who.int/bulletin/bulletin_board/83/ustun11051/en/> . Acesso em 23/06/2012.

VEIGA, M. M. et al. A contaminação por agrotóxicos e os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), **Revista Brasileira de saúde ocupacional**, São Paulo, v. 32, n. 116, p. 57-68, jul./dez. 2007.